

OFICINAS DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO VIVER MELHOR PREVI – MOSSORÓ

Márcia Celiany Rodrigues Medeiros¹
Divania Carla Cunha Lago²
Dorisângela Maria de Oliveira Lima³
Wesley Queiroz Peixoto⁴

INTRODUÇÃO

O presente relato visa apresentar a experiência do Projeto Viver Melhor, do Instituto Municipal de Previdência Social dos Servidores de Mossoró - PREVI Mossoró em oficinas de preparação para aposentadoria.

Voltado para os servidores municipais aposentados e pensionistas, o PREVI através do Projeto Viver desenvolve ações sistemáticas de acompanhamento de saúde, atividades físicas, cursos de iniciativa empreendedora, inclusão social e ainda através de sua equipe de frente composta por profissionais do serviço social, realiza encaminhamentos institucionais para diversos serviços nas distintas secretarias municipais.

Após a consolidação da etapa mestre do Viver Melhor, a equipe partindo de relatos de servidores já aposentados onde retratara a necessidade de uma preparação para a fase da aposentadoria, despertou o interesse em desenvolver ações voltadas ao público de servidores pré aposentados.

Nesse sentido, a equipe tendo fundamento legal para atuação em projetos sociais a lei que regulamenta a profissão do/a Assistente Social, o Código de Ética Profissional do/a Assistente Social de 1993 – CE/93 e ainda aporte no Estatuto do Idoso (2003) propôs-se assim elaborar uma segunda etapa do Viver Melhor onde trataria de Projeto de Preparação para Aposentadoria.

¹ Assistente Social pela Universidade Potiguar – UnP, Esp. em Políticas Públicas e Intervenção Social (KURIOS), Esp. em Docência do Ensino Superior (SIGNORELLI), PREVI, marciapeixotodemedeiros@hotmail.com;

² Assistente Social pela Universidade Potiguar – UnP, Pós Graduada em Gestão Pública(IFRN) e Instrumentais do Serviço Social(UnP), PREVI, diva.carla@hotmail.com;

³ Assistente Social, Mestranda em Direitos Sociais e Serviço Social da UERN, Esp. em Gestão Pública (UERN), Esp. em Gestão de Pessoas (UnP), Esp. em Educação na Saúde (Instituto Sírio Libanês), PREVI, dorinhamolima@gmail.com

⁴ Graduando do Curso de Enfermagem pela Universidade Potiguar – UnP; queiroz1q@hotmail.com;

Em complemento as legislações que fundamentaram esta iniciativa, foi crucial a leitura e estudo através de autores que trabalham a temática da aposentadoria e a questão do envelhecimento populacional na mesma equação, haja vista ser inegável a correlação destas fases de vida. Essenciais entres os estudiosos desta área, para este estudo destacam-se Maria Célia Abreu (2017); Anita Liberalesco Neri (2008); Mário Sérgio Cortella e Terezinha Azerêdo Rios (2013) além de produções científicas que retratam a temática e experiências de Projetos de Preparação para Aposentadoria - PPA's.

A implementação desta etapa de PPA se deu através de oficinas temáticas abordando aspectos sociais; financeiros; de educação e qualidade de vida que foram retratadas pelos servidores já aposentados como sendo impactantes para a nova rotina após a vivenciarem esta fase do pós aposentadoria imediato.

Buscando promover a transição tranquila entre a saída do mercado de trabalho após anos de dedicação e a nova realidade fora dele, o Viver Melhor se propôs a oferecer por meio de parcerias, 5 (cinco) encontros realizados no decorrer do ano tendo como alvo o público de servidores municipais que no período de 12 (doze) meses estarão recebendo portarias de aposentadorias.

Durante a implementação destes encontros surgiram limites no tocante a participação do público em virtude do cumprimento da jornada de trabalho, uma vez que a necessidade de um desmame que busque alentecer essa jornada no último ano antes da aposentadoria apresenta-se como essencial para a promoção de uma adaptação humanizada.

Ao final da realização das oficinas, a implementação da etapa do Viver Melhor com PPA foi analisada como positiva no tocante aos temas abordados e a necessidade de um olhar mais voltado nos entraves que esta fase trás, especialmente atrelada ao envelhecimento que por si só traz a necessidade de uma adequação.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada ao presente trabalho foi qualitativa e baseada em multicasos. Para Yin (2001), os estudos multicasos proporcionam um horizonte além da simples comparação, aproximando ou afastando os objetos de estudo, mas é capaz de oferecer uma perspectiva multidimensional acerca do campo de estudo.

Para a implementação do PPA foram realizadas oficinas temáticas que trabalhassem os entraves que a aposentadoria apresenta.

Os caminhos metodológicos utilizados para a implementação do PPA se deu por meio de oficinas temáticas que trabalhassem os entraves que a aposentadoria apresenta. Considerando a vivência com os servidores aposentados participantes da etapa já consolidada do projeto onde relatam que a falta de preparação para esta fase impactam diretamente nas decisões e vivências diárias, entre as principais reflexões apresentadas estão questões relacionadas à novos projetos de vida; orientações sobre questões previdenciárias no campo burocrático como documentos, tempo de contribuição, etc. Foi relatado ainda a necessidade de orientações sobre planejamento financeiro como indispensável a este momento, a questão do envelhecimento e a junção da aposentadoria com esta fase.

Tendo como base e inquietação os relatos destas pessoas, observou-se mensalmente o instituto entrega na faixa de 13 (treze) portarias de aposentadorias, somando um montante de em média 120 servidores aposentáveis ao longo do ano. É premente destacar que este público tem uma representação expressiva oriundos das secretarias de educação e saúde, conseqüentemente, profissionais com maior limitações para participação das oficinas. Partindo desta referência e após a aprovação e apoio da gestão, a equipe de Serviço Social do Projeto Viver Melhor realizou visitas institucionais apresentando as propostas aos secretários das pastas e diretores de órgãos envolvidos galgando apoio e incentivo.

Após apresentação e sinalização positiva de autoridades envolvidas, foi realizada uma busca ativa, visitas institucionais e ligações aos próprios servidores divulgando a etapa, apresentando as propostas e realizando inscrições.

Com base no conjunto de anseios apresentados na etapa de investigação, foi elaborado um cronograma contemplando as temáticas abordadas para a execução das oficinas. Ressalta-se que este primeiro momento foi totalmente voltado para as demandas apresentadas.

A primeira oficina, realizada por uma Psicóloga, Professora de uma faculdade parceira do projeto, a Faculdade Católica do RN, Dra. em Envelhecimento que trabalha a questão dos processos de aposentadoria. Nesse sentido, a oficina foi intitulada como “Aposentadoria e Novos Projetos de Vida” considerando a mudança de realidade que os indivíduos terão após a saída do mercado formal de trabalho, impactando diretamente na sua rotina diária, nas relações e convivência familiares.

Esta oficina teve como objetivo a compreensão que o tempo ora dedicado a jornada de trabalho estará livre e aberto para novos projetos de vida. Vale considerar a quantidade significativa de participantes neste momento, o que justificou o desejo destas pessoas por momentos voltados à PPA.

O segundo momento foi elaborado para trabalhar questões de orientação sobre os trâmites burocráticos que envolve a aposentadoria, se tratando ainda de serviço público em especial o PREVI, que é um órgão novo e houve migração do regime geral de previdência social para o Regime Próprio. O referido momento, nomeado de “Educação Previdenciária para a Aposentadoria” foi ministrado por profissionais do próprio instituto através de outro projeto social desenvolvido sobre educação previdenciária intitulado PREVI Educa que conta com profissionais do Serviço Social e do Direito através da assessoria jurídica.

Na sequência, o terceiro encontro foi trabalhado o “Empreendedorismo na Aposentadoria”, em parceria com um profissional consultor do Instituto Elvaldo Lodi - IEL vinculado ao sistema S. O encontro propôs uma capacitação para novos olhares empreendedores com foco nos desejos individuais do futuro aposentado nas diferentes fontes de empreender, seja de cunho financeiro com fins lucrativos ou por iniciativas sociais. O momento foi marcante pois pôde contar com depoimento de uma aposentada que investiu em uma iniciativa empreendedora de cunho social por meios de projeto de alfabetização e incentivo à leitura para crianças carentes de uma região periférica da cidade. O encontro foi avaliado como positivo pois para além da relevância da temática, contou com a interligação de idosos pré e pós aposentados.

O quarto encontro buscou abordar o “Envelhecimento e a Convivência Familiar e Comunitária” na perspectiva de compreensão dos temas abordados anteriormente objetivando o entendimento da fase do envelhecimento como natural, focando nas possibilidades e potencialidades de fortalecimento de vínculos.

Entende que na aposentadoria o indivíduo terá mais do seu tempo destinado a convivência com familiares e com a comunidade, entretanto, a chegada do envelhecimento acarreta um leque de cuidados e demandas especiais, diferentes da rotina mais acelerada que vivera enquanto tinha uma jornada diária de trabalho, este desaleceramento necessário pode ser propício ao surgimento de entraves sociais e autoisolamento por parte dos indivíduos. A oficina buscou trabalhar nesta perspectiva de que a vida pode continuar ativa adaptando-se as novas realidades. É premente destacar que houve uma significativa quebra de público neste encontro, em virtude de uma assembléia realizada pelo sindicato dos servidores, sendo justificável a quebra no público que houvera confirmado presença e fomentando a necessidade de comunicação com os sindicatos dos trabalhadores, demanda já destinada ao planejamento dos futuros encontros.

O quinto encontro objetivou “Ressignificar a Aposentadoria”. Para além do tema proposto, este último encontro representou o encerramento da primeira turma de preparação para aposentadoria, a migração destes agora recém aposentados para a etapa mestre do projeto e sua inserção nas ações sistemáticas do Viver Melhor com programações diárias objetivando redução dos impactos nas tarefas diárias, e predispondo adaptações de rotinas. O momento foi realizado pela equipe de Estudantes das faculdades parceiras do projeto, sob supervisão dos professores de extensão também proposital como forma de interação com a nova equipe que agora irá acompanhá-los durante esta jornada.

Para a elaboração, implementação e realização destes momentos, foram necessários estudos voltados para essa temática buscando compreender as interligações que o envelhecimento e o processo de aposentadoria apresenta para as pessoas que vivenciam esta transição. A seguir, será apresentada uma breve explanação da fundamentação teórica.

DESENVOLVIMENTO

A preparação para aposentadoria apresenta-se no Instatuto do Idoso (2003) que versa em seu Art. 28 que “O poder Público criará e estimulará programas de II – preparação dos trabalhadores para a aposentadoria, com antecedência mínima de 1 (um) ano por meio de estímulos a novos projetos sociais, conforme seus interesses, de esclarecimento sobre os direitos sociais e de cidadania.”

O Assistente Social como agente impulsionador deste projeto de preparação, atuou em todas as etapas desta fase do viver melhor voltada ao processo de aposentadoria. De acordo com o Código de Ética Profissional de 1993 – CE (1993, p. 44) em seu “Art. 4 Constituem Competências do Assistente Social; II - elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade civil.”

O processo de aposentadoria e a aproximação com o envelhecimento, trás na maioria das vezes uma sensação de medo e ansiedade, fazendo com que o indivíduo se isole ou seja isolado do convívio social. E não é só o aposentado que é afetado, a família, os que convivem com ele também são.

A velhice é a última fase do ciclo vital e é delimitada por eventos de natureza múltipla, incluindo por exemplo perdas psicomotoras, afastamento social, restrição em papéis sociais e especialização cognitiva. (Neri, 2008)

Neste sentido, o PREVI através do Projeto Viver Melhor se propõe a realizar este trabalho para os servidores, conforme preconiza o estatuto.

É importante ressaltar que “o afastamento do trabalho gera sentimentos ambíguos e antagônicos, por um lado, a ideia de liberdade, de descanso, de prêmio, por outro a sensação de inutilidade, de inatividade, de alienação, de vazio e até recusa em aceitar a situação.” (Projeto Viver Melhor, 2018)

Compreender a aposentadoria e os diversos impactos que esta fase trás aos indivíduos é primordial para planejar iniciativas de preparação respaldadas em autores que estudam estes aspectos.

A aposentadoria implica uma perda que trás consigo outras perdas; quando alguém se aposenta, não perde só o emprego, mas o status, os colegas, a rotina, o ter com quem se ocupar, o prestígio, o nível de renda, a possibilidade de ser produtivo, a necessidade de se informar, entre outras variáveis importantes para sua identidade. Com o emprego, vai-se o convívio obrigatório, que podia não ser profundo, mas existia; vai-se uma estrutura externa que sustentava hábitos e horários diários, bons até para a saúde; vai-se uma necessidade de se atualizar, de estar presente nos acontecimentos do mundo; vai-se sobretudo, um status, que mexe com a própria identidade. (ABREU, 2017)

[...] Aposentar-se significa sair de um esquema de produção e de trabalho. Quando as pessoas anunciam que estão se aposentando mas não param de trabalhar, isso ocorre, entre outros motivos, porque sentem necessidade de manter uma ocupação. (Rios, 2013)

O PPA estimula que os pré-aposentados busquem novas participações nos mais diferentes grupos sociais e resgatem as antigas amizades. A procura do pré-aposentado pelo programa provavelmente terá um enriquecimento e sentido para a vida. (Silva, Almeida, Moraes. [2008?])

Fundamento por produções de estudiosos que abordam a questão da aposentadoria e seus impactos sociais, o Projeto Viver Melhor: O Processo de Aposentadoria, pôde contribuir para a consolidação das legislações que versam sobre esta necessidade em contrapartida colabora para uma melhor qualidade de vidas destas pessoas que dedicaram anos do seu profissionalismo ao serviço público e é chegado o momento do descanso laboral formal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sob uma breve discussão da implementação desta iniciativa, a etapa do Viver Melhor voltado ao processo de aposentadoria contou com alguns entraves no tocante a sua aplicabilidade. Avaliando como ponto de melhoria uma maior articulação com as secretarias no sentido de incentivar aos servidores sua inserção nestas iniciativas.

O desmame da jornada de trabalho para o último ano de exercício também é visto com uma alternativa para a preparação desta nova fase que impacta em todos os sentidos do processo.

Durante as visitas institucionais foi possível perceber a falta de compreensão do que seja a aposentadoria, enquanto uns aguardam ansiosamente esta fase e recebiam positivamente a possibilidade de uma preparação, outros já se apresentam resistentes ao projeto, uma vez que o trabalho tem um significado muito mais abrangente na vida destas pessoas.

Porém, em relativa maioria, a preparação para aposentadoria foi avaliada pelos participantes como fundamental no processo de mudança de vida, trabalhando nas oficinas temáticas que até então, anos de jornada contínua no trabalho não houvera despertado.

Outro ponto posto em foco foi a questão da convivência familiar e comunitária despertando assim a importância de uma relação saudável e a necessidade do companheirismo de seus entes que anos de trabalho não permitia a convivência diária.

Nessa perspectiva o PREVI busca seguir com esta etapa do Viver Melhor o Processo de Aposentadoria, adaptando-se às novas configurações encontradas para a implementação projeto que muito é capaz de impactar significativamente as novas fases de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência apresenta-se como forma de contribuir com a comunidade acadêmica no sentido de retratar vivências nas diferentes configurações que a aposentadoria impacta, apresentando possibilidades de educação para adaptação a nova fase da vida.

Por meio de equipe multiprofissional e parcerias institucionais é possível realizar ações de cunho social que terão impactos diretos na sociedade e nas relações com a PPA.

É regra durante o processo de formação social os indivíduos serem preparados para inserção no mercado de trabalho, independente do campo de atuação e nível de escolaridade, é o natural da vida” ter um trabalho e viver em função deste, o que não se tem pensado com a mesma frequência é sobre a preparação para saída deste mercado especialmente por estar atrelada a um processo de declínio bio e fisiológico natural que o envelhecimento trás causando uma desaceleração na vida destas pessoas.

O compartilhamento desta experiência exprime o desejo de que outras frentes de apoio e preparação para estas pessoas possam surgir e ainda que esta etapa do projeto tome a mesma proporção que a primeira, voltada aos servidores já aposentados.

Para o segundo ciclo de preparação, considerando as realidades institucionais das secretarias, como as diferentes jornadas de trabalho, foi elaborado um Seminário de Conscientização sobre Preparação para Aposentadoria a ser realizado com os novos pré aposentados com programação em um dia abrangendo os dois turnos buscando despertar nas pessoas envolvidas o interesse a necessidade de preparação para nova fase de vida.

É característico na implementação de projetos sociais inícios com dimeções pequenas, porém, com o passar do tempo conquistam a extensão objetivada. É o que anseia-se com o Viver Melhor, que este provoque o despertar para a preparação desta fase de vida que é aguardada por todos os envolvidos, independente dos sentimentos atrelados, contrinuindo para que tenham uma transição saudável e com melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Viver Melhor; Aposentadoria; Envelhecimento; Preparação.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Célia de. **Velhice: uma nova paisagem**. São Paulo/SP. Ágora. 2017

BRASIL, Lei 10.741/03. **Estatuto do Idoso**. Brasília-DF. 2003

_____, Lei 8.662/93. **Código de Ética Profissional do/a Assistente Social**. Conselho Federal de Serviço Social. Brasília-DF. 1993

CAMPOS, Eugenio Paes. **Quem cuida do cuidador: Uma proposta para os profissionais da saúde**. Petrópolis/RJ. Vozes, 2005.

CORTELLA. Mario Segio. RIOS, Terezinha Azerêdo. **Vivemos mais! Vivemos Bem?: Por uma vida plena**. Campinas/SP. Papyrus 7 Mares. 2013

GOLDENBERG, Miriam (Org.). **Velho é Lindo!** 1ªed. Rio de Janeiro/RJ. Civilização Brasileira. 2016

KACHAR, Vitória (Org.). **Longevidade: Um novo desafio para a educação**. São Paulo/SP. Cortez. 2001

NERI, Anita Liberalesco. **Palavras Chave em Gerontologia**. Campinas/SP. Editora Alínea. 2008

PREVI-MOSSORÓ, Instituto Municipal de Previdência Social dos Servidores de Mossoró. **In: Projeto Viver Melhor PREVI – Mossoró**. Mossoró, RN, 2015. Disponível em <
http://www.previmossoro.com.br/?pagina=noticias¬icia=viver_melhor_aposentadoria >
Acesso em 25 de maio e 2019 às 22h20.

_____, Instituto Municipal de Previdência Social dos Servidores de Mossoró. **Conheça o Instituto**. Mossoró, 2011. Disponível em

<http://www.previmossoro.com.br/?pagina=noticias¬icia=viver_melhor_aposentadoria>
Acesso em 25 de maio e 2019 às 22h55.

SILVA, Elvis Magno. ALMEIDA. Rosângela Marsinete. MORAES, Lilian Soares. PPA –
Programa de Preparação para Aposentadoria. Faculdade de Ciências Sociais do Sul de
Minas. [2008?] Disponível em

<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos08/194_lilian_e_elvis%20-%20programa%20para%20aposentadoria.pdf> Acesso em 25 de maio de 2019 às 23h50.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001